

Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Teixeira

Assignatura para Portugal, colonias e Hespanha
 Anno..... 4\$800
 Semestre..... 2\$400
 Trimestre..... 1\$200

Assignatura conjunta do Seculo, Supplemento Humoristico do Seculo e da Illustração Portuguesa
PORTUGAL, COLONIAS E HESPANHA
 Anno..... 8\$000 Trimestre..... 2\$000
 Semestre..... 4\$000 Mez (em Lisboa)..... 700

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



Summario { Capa: EL-REI E O GOVERNADOR CIVIL DO PORTO (cliché de Benoit) • Texto: A VIAGEM DO REI AO NORTE, 35 illustr. • O TOURO ATRAVEZ A MYTHOLOGIA E A HISTORIA, 10 illustr. • COMPANHIA LYRICA FRANCEZA DE S. CARLOS, 9 illustr. • A OPERETTA NA INGLATERRA, 40 illustr. • ENTRE GENERAES, 4 illustr. • LUCTUOSA, 5 illustr. • O SR. RODRIGUES ALVES EM LISBOA, 4 illustr. • • •

1849

BELEZA DO ROSTO

O LEITE ANTEPHELICO
ou Leite Candês

para o miolo e com agua, dissipa
Sardas, Tox. Cretada
Pigmas-Rubras, Rubrubas
Rosto S. rebulh. etc.
Furunculos-Rugas
conserve a cutis
CABRIL PAIZ

1849

1849

BELEZA DO ROSTO

O LEITE ANTEPHELICO
ou Leite Candês

para o contorno com agua, dissipa
Sardas, Tox. Cretada
Pigmas-Rubras, Rubrubas
Rosto S. rebulh. etc.
Furunculos-Rugas
conserve a cutis
CABRIL PAIZ

1849

VERDADEIROS GRAUS DE SAUDE D.D. FRANCK

Contra **FALTA** de **APPETITE** — **PRISÃO** do **VENTRE**
OBSTRUÇÃO — **ENXAUCECA** — **CONGESTÕES**

SEM MUDAR OS SEUS HABITOS, nem diminuir a quantidade dos
alimentos, se tomão nas refeições e excitão o appetite.

Enjam a **Etiqueta Junta em 4 Cores.**

T. LEROY, 26, Rue d'Amsterdam, Paris e toda Pharmacia.

PARFUM

FLORAMYE

L.T. PIVER

PARIS

Livraria da CASA ANDRADE

DE

PAULA & ANDRADE

ACCETA CONSIGNAÇÃO DE LIVROS E REVIS-
TAS DE QUALQUER PAIZ.

R. Maciel Pinheiro, 25

PARAHIBA DO NORTE **BRAZIL**

O THESOURO DA CABELLEIRA

Antiseptico
Regenerador
Perfume delicioso

PETROLEO HAHN

MARCA DE FABRICA

Evita a Queda dos Cabellos

Recusar, por serem pigrosas e inefficazes, quaesquer
imitações apresentadas em lugar do verdadeiro PETROLEO HAHN.

F. VIBERT, Lyon (França)

DEPOSITO EM TODAS AS PERFUMARIAS E DROGARIAS.

Companhia
***** DO *****

Papel do Prado

Sociedade anonima de
responsabilidade limitada

Proprietaria das fabricas
do Prado, Marianas e So-
brelirinho (Thomar), Pen-
do e Casal d'Hermio (Lon-
gã), Valle Maior (Alber-
garia-a-Velha), **

*** Escriptorios e depositos ***

LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276

PORTO — 49, R. de Passos Manuel, 51

Ender. telegr.: Lisboa, Com-
panhia Prado, Prado—Porto
— Lisboa. N.° telephon. 208

Instituto Tres Tilias

LUCERNA

Linguas modernas, commercio e Industria. Nu-
mero limitado de discipulos. Verdadeira
vida de familia. Local exple. dido. Abertura da
ulas em 15 de outubro. Dirig. se no directo-
rio do estabelecimento Professor A. BACHMANN. ***

**COMPREM AS
SEDAS SUISSAS**

Peçam as amostras das nossas
SEDAS NOVIDADES em preto,
branco ou cõr, de fr. 1,20 a fr.
18,50 o metro.

respecciosas: Messaline, Crêpe
de chine, Taffetas chiffon, etc.
para toilettes de passeio, de casa-
mento, de baile e de soirées, assim
como para blusas, for. us. etc. Blus-
sas e vestidos de cambraila e
sed. bordada.

Ven temos as nossas sedas ga-
rantidas e vendidas directamente
aos consumidores e francas de
porte a domicilio.

SCHWEIZER & C.º
Lucerno E H. (Suissa)

Exportação de sedas

Agencia de Viagens

R. Bella da Rainha, 8-LISBOA

ERNST GEORGE

SUCESSORES

*Venda de bilhetes de passagem em va-
pores e caminho de ferro para todas
as partes do mundo sem augmento nos
preços. Viagens e reulatorias a preços
reduzidos na Franca, Italia, Suissa, Alle-
manha, Austria, etc., etc.*

Viagens ao Egypto e no Nilo
Viagens de RECREIO no Mediterraneo
e ao Norte

*Choques de viagem, substituindo vanta-
josamente as cartas de credito. Cho-
ques para hotéis.*

Viagens baratissimas
A TERRA SANTA

A VIAGEM DO REI AO NORTE

Partiu no domingo 8 do corrente para o Porto Sua Magestade El-Rei, a fim de realizar a visita prometida desde o começo do seu reinado á grande e opulenta capital do norte.

A recepção feita no Porto ao senhor D. Manuel foi excepcionalmente affectuosa e bastante entusiastica. Os telegrammas publicados pelos jornaes diarios dão pormenores completos a esse respeito, não nos fazendo por isso cargo de reproduzil-os. A *Illustração Portuguesa*, no cumprimento da sua missão especial, resume-se, por isso, a registar uma larga reportagem photographica dos dias festivos e triumphaes que estão prehendendo a viagem do Rei ao norte.



O sr. presidente do conselho
(CLICHÉ DE BENOLIEL)

O sr. conselheiro Campos Henriques
(CLICHÉ DE BOBONE)

O sr. conselheiro Wenceslau de Lima
(CLICHÉ DE BOBONE)



O sr. conde de
Tarouca
(CLICHÉ DE
BENOLIEL)

O sr. coronel Antonio
Costa
(CLICHÉ DE BOBONE)

Uma vista geral do Porto
O sr. conde de
Sabugosa
(CLICHÉ DE BOBONE)

O sr. marquez
de Lavradio
(CLICHÉ DE BOBONE)

O sr. capitão
Pinto Bastos
CLICHÉ DE VEDAL
& FONSECA)



1—Estação de Campanhã. 2—Carruagem dos ministros. 3—A' hora da chegada em Campanhã.
4—Carruagem da comitiva. 5—A carruagem real sahindo de Campanhã.



1—A organização do cortejo, 2—O edifício da Associação Industrial, 3—Um aspecto das ruas
4—As aclamações, 5—A passagem da carruagem real



1—O paço das Carrancas, residencia d'El-Rei na capital do norte
 2—Os jardins do paço das Carrancas
 3—A chegada ao paço no dia 8

No dia seguinte ao da chegada d'El-Rei ao Porto realisou-se, conforme a praxe, na igreja da Lapa, um solenne *Te-Deum*, que chamou ao velho templo uma enormissima affluencia, especialmente de senhoras, que ostentavam bellas *toilettes*.

A igreja fôra vistosamente ornamentada com bandeiras e escudos, e á esquerda do altar-mór elevou-se o throno para o monarcha, forrado de velludo vermelho.

O bispo D. Antonio Barroso, que trazia ao peito a commenda da Conceição, e que o cabido e bastante clero, bem como as auctoridades civis e militares acompanhavam, veiu esperar á porta o soberano, que entrou na igreja e foi conduzido sob o pallio até ao throno.

Tanto á entrada como á saída da Lapa, a compacta massa popular que se agglomerava no largo fez a El-Rei as mais entusiasticas ovações.



Aspectos do largo da Lapa
— El-Rei entrando na igreja debaixo do pallio



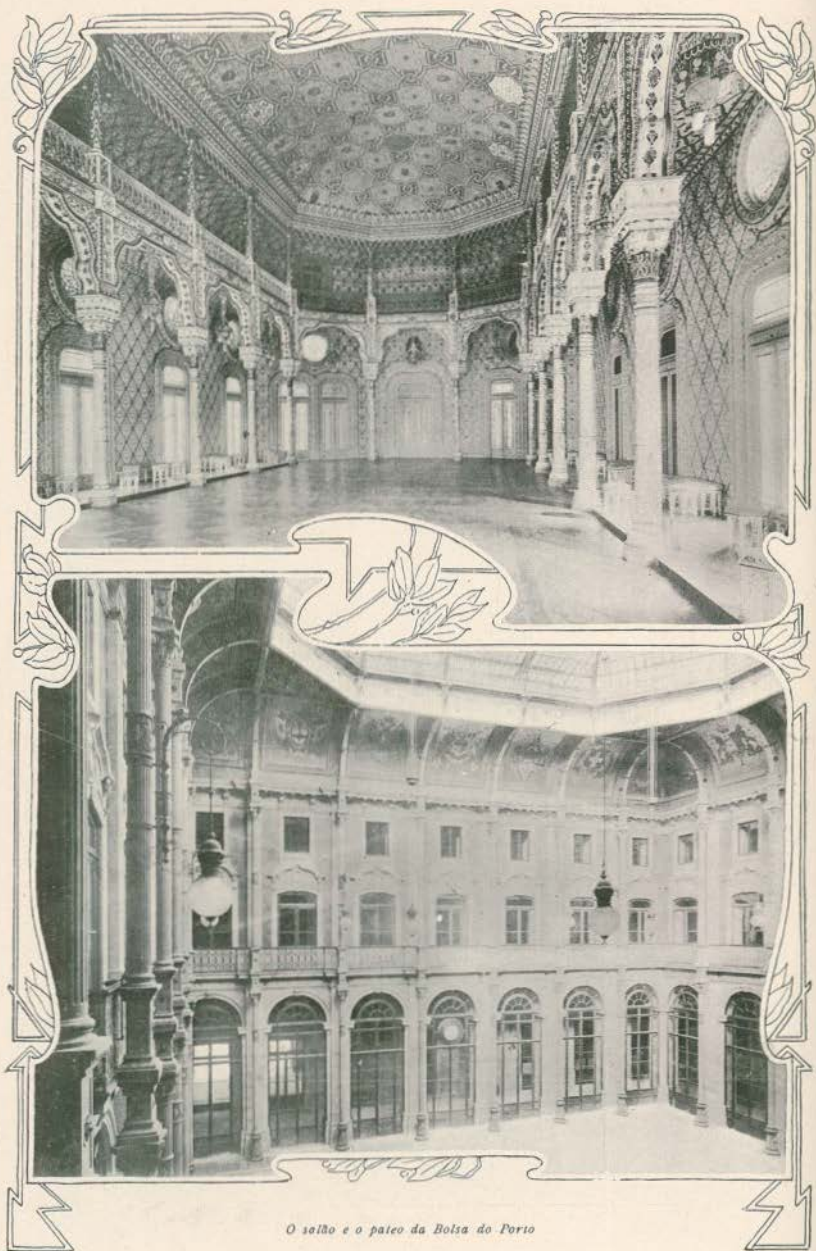
No dia 9 El-Rei visitou a camara municipal do Porto, sendo recebido na sala das suas sessões, engalanada, como todo o edificio, pelo presidente e os vereadores monarchicos. O presidente da camara agradeceu a visita, recordando as nobres tradições do burgo portuense, e El-Rei respondeu afirmando a sua firme intenção de manter o respeito das liberdades constitucionaes.

As photographias d'esta pagina e da seguinte reproduzem alguns aspectos da visita.





A visita á Camara Municipal
1 e 2—El-Rei dirigindo-se para os paços do concelho
3—El-Rei saindo da Camara Municipal do Porto
(CLICHÉS DE BENOLIEL, ENVIADO ESPECIAL DA «ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA»)



O salão e o pátio da Bolsa do Porto

O TOURO ATRAVÉS A MYLTHOLOGIA E A HISTORIA

N'uma varzea sobre que soluçava o mar apascentava Europa a sua boiada branca. Ao sol eram de noite os seus cabellos, ao luar eram soes os seus olhos.

D'um pastor das manadas reaes ouvia rezas d'amor e para ali vivia contente com o seu ingenuo menestrel e os seus santos boisinhos. Uma tarde deu no rebanho com uma cabeça a mais. Côr de espuma, nedio como um veludo, do rei á certa o toiro tresmalhado.

Tinha no olhar negruras insondaveis, d'uma melancolia tamanha que enterneceu a fenicia. Pô-lo a comer no regaço e desfolhou sobre elle grinaldas do prado.

O toiro mugia, requebrava-se n'umas dengueices taes, que deram ouso á pastora para lhe saltar em riba.

Toiro— agora o vereis. Bota-se á agua e lá vae nadando, depositar o precioso fardo sob um laranjal florido d'além do mar.

Quando cobrou os sentidos viu-se nos braços d'um moço mais mavioso que a fruta do pegureiro. A pastorinha caíra na esparrela do D. Juan do Olympo.

Esta incarnação de Jupiter endeusou o toiro. A crença ergueu-lhe aureos tabernaculos, e a arte topou o symbolo anciado da formosura viril, da energia reproductora.

Os bronzes helitas são o missal d'este culto idolatra á magestade imponente do toiro. Do duello prolongado entre o homem e

o boi selvagem formou-se um cyclo lendario, com Theseo, o seu rei Arthur. Centauros talavam como avalanches regiões inteiras, semi-deuses velavam armas e saíam a abarbar os monstros.

No alto Nilo os Ramsés amatlhavam toiros e pelos amphiteatros de Roma o seu mugido vibrou como um clarim raivoso.

A Edade-medía com o seu genio bulhento, a indote de quem germinou no ventre de Messalina, fecundada por um gladiador, colligiu todos estes esboços de lucta, e quando já não tinha moirama para alancear creou o



Centauro (Museu do Capitolio, de Roma)

toireio, a arte de ser valente, de ser gentil, de ser sanguinario.

Os barões goliardos já não tinham as cannas, as alcanzias, os torneios, com que recrear as damas e ganhar-lhes o coração?

O homem das primeiras edades ataca o toiro com a renna, o mamouth, por instincto de conservação; o homem historico fal-o a rez predilecta das suas montarias; o homem culto cria a arte dos campapés e da audacia para negacear a força impavida. O machado

das tavolas, dos paladinos galbardos, não podia vêr bocejar a bocca vermelha das mulheres. Vieram pois as toiradas com o sangue a espadanar, a vida vacillando na cornadura das feras, a coragem pairando do alto d'um sorriso sereno. E' esta a phase mais brilhante do toireio, fidalguesco, privilegiado, a que a plebe era complacentemente admittida para claue.

A Peninsula era chão fertil para o toireio. Como um spirito assim elle invadiu a vida iberica, empedernindo-lhe o temperamento



O rapto de Europa, de Paulo Veronese. Esta tela, existente na galeria do Capitolo, e que é considerada um dos melhores quadros do insigne artista, representa os tres actos do conhecido drama de amor. No primeiro plano vê-se effectivamente a partida, no segundo a marcha para o mar, e no ultimo o touro conduz sobre as vagas a bella phenicia, atterrada, enquanto as suas companheiras se mostram queixosas e desesperadas na margem

de silex, a flecha e o laço, o estoque e o rojão.

A fidalguia aborrecida das peloiradas na Africa, e de gandaiar por esses mundos de Christo, atirou-se a esta nova formula da galantaria e do denodo.

Era uma justa de valentias, uma Terra Santa de glorias em que se praticavam façanhas e se grangeavam nomes e mulheres.

O Cid, Carlos V, Pepino o Breve, D. Sebastião ganharam renome de lidadores.

A Edade-media das banzas enamoradas,

nas gradações rubras do tradicionalismo, da colera, do amor, dos sentimentos todos.

Os Amadis, os Quixotes, para serem completos, deviam ser toireiros. Os dois povos, quando citam es heroes, não se esquecem de Frascuel e do marquez de Marialva.

Toireio era uma imposição das fidalguas, como ir á Terra Santa fôra um dever da consciencia religiosa.

Para os nobiliarios foi um capitulo a mais. D'essa guerra brilhante ao toiro, resalta o conde de Villamediana.



Filho de portuguez e andaluza, era tão temível a sua lingua como a sua espada.

A matar toiros, a matar homens, a conquistar mulheres, era sempre o mesmo homem de punhos de renda immaculaveis, de eterno e imperturbavel sorriso á flôr do rosto.

Semeavado brões ás rebatinhas, e a fecundidade do seu espirito provocava os louvores de Cervantes. Quando passava, dizia o povo: — Lá vae o conde!

O povo quando aponta, admira; Villamediana era um idolo.

As suas aspirações voaram tão alto que chegaram á alcova de Isabel de Bourbon, mulher de Philippe IV. A rainha Isabel era uma franceza e uma franceza tributa-se a tudo o que é grande, que está acima.

Para o conde não existia impossivel, conduzindo-se sempre na linha recta das suas paixões.

Gostava d'uma mulher, havia de tel-a, conquistasse a embora a madraegaes ou á ponta de espada.

Os homens assim davam-lhe as esposas, como as Sabás se davam ao padreador Salomão.

A sua impetuosidade chegava ás vezes a ser imprudente, mas sem baixar das alturas incommensuraveis do cavalheirismo.

Um dia representava-se no paço uma comedia sua. A rainha, perdida e achada por theatros, era a protagonista. A uma certa altura, a rainha baixava no palco, alada, silphidicamente, de um nevoeiro de cassa.

Villamediana então largou o fogo ás bambinellas, e o machinismo incendiou-se: panico geral. Só o conde teve cabeça para salvar a soberana, fugir com ella, quasi nua, desmaiada, para um dos extremos do alca-

cer. Na arena era aclamado como um heroe dos Mexicos.

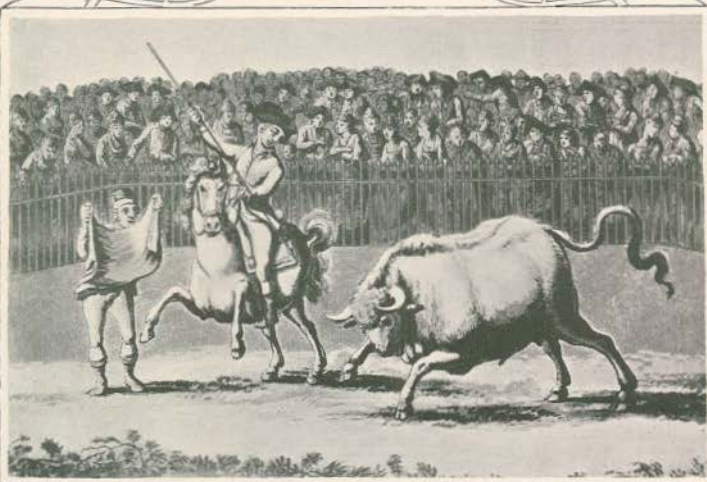
Um dia solemnizava-se em Madrid o nascimento d'uma infanta. Um programma variado e a infallivel toirada.

A Plaza Mayor regorgitava.

Das balustradas, dos telhados, das varandas debruçavam-se cachos enormes de gente.



«Cogida de um diestro», de A. Lizcano
— O toureiro morto, quadro e desenho de Edouard Manet



Picador a cavallo—Estampa do livro de James Murphy: A general view of the State of Portugal, impresso em Londres em 1798

Sobre colgaduras que o sol brunia a côrte, os punhos dos espadins e as joias scintillando como raios prisioneiros.

Pelo azul alava-se a nuvem sussurrante, o fumo do sangue hespanhol, ancioso por sangue, valentia, gentilezas.

O espectáculo abriu com o duello d'um tigre com um toiro. Depois os peões e bandarilheiros entraram na arena, as côres do trajo, descantando-se ao poente.

Os guisos dos corseis emmudeceram e o cornupeto entrou. Entrou fungante, vibrando como um vime, as vertebras a zebrem a epidermie media das lezirias.

Peões e bandarilheiros desertaram acoissados. O animal era um demonio vivo, saltos de tigre e impeto de leão.

O sangue hespanhol, de impotencia, tinha apoplexias. Mas Villamediana rompe na praça, sumptuoso, grande como um deus. O seu trajo era d'um arrojio incrível e um madrigal espirituoso á rainha. Justilho, capa, chapéu, vinham recamados de *reales*, dos *reales* com a effigie de D. Isabel, e sobre o tiracolo sanguineo lia-se a divisa doirada: *mis amores sou reales*.

Na balastrada em que escorriam damascos passou o galvanismo do assombro; a rainha corara muito, o coração em grandes palitações como se quizesse saltar fóra.

O toiro investiu; Villamediana esperou-o a pé firme e n'uma lançada inconcebível deitou-o a terra.

Na manhã seguinte, pagavam-lhe a estocada em beijos, os ultimos d'aquelle céo aberto, perdido á noite, sob o punhal anônimo das trevas.

Villamediana é d'essa pleiade doida, qui-

xotesca ainda, perversa por atavio, em que cavalheirescamente alternavam o espadim e o rojão. A par d'este, só o marquez de Niza.



No começo do seculo XIX, a capital era uma matrona muito recatada, que só de biço punha pés na rua, digerira trintarios como uma leão, e espreitava dos raloc verdes o côrso dos peraltas.

Uma manhã, ruminava ella Chiado abaixo, a missa de S. Roque, quando um tafal, cruzando, lhe beliscou audaciosamente a carnosidade do braço.

Os magriços saíram á barra; o libertino abriu duas sepulturas e deformou para todo o sempre um quinteto de focinhos.

A Tavola encolheu as unhas, e o bonifrate passou, terrífico, flamante, como um demonio de barrete encarnado.

A honesta matrona benzeu-se lá do fundo das gelosias, considerando, para ella e para com Deus, que o esturdio dava um galhardo pagem, para na penumbra das igrejas lhe tomar das mãos o marfino livro das Horas.

Um nome andava de bocca em bocca; marquez de Niza. Nome que trazia alliada á magia dos encantos perversos a aversão das irreverencias desbocadas.

O marquez era um gentilhomem de raça e de espirito, que floreira ao pé de Garret e era querido das viscondessinhas como um felino de grandes ternuras e perigosas garras.

Espartilhava-se, tinha adamanes de cornaca de homens, e ia pelos braços das mulheres faças aos *Te-Deums* da Sé.

Uma praga de Voltaires, alagando Lisboa,

não causariam o terror sagrado da *Sociedade do delírio*, de que elle era o regente.

Os botequins ficaram assignalados d'esta horda de valdevinos, com mão larga para dissipar e fazer tudo em cacos na nevrose final da estroinice.

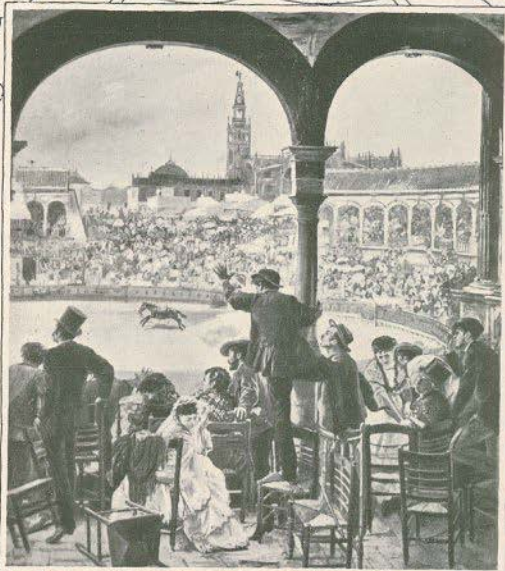
As cortezãs nadavam n'um Nilo de abundancias, com laçaios solertes, sedas preciosas, dinheiro em barda.

O marquez era o rei da bohemia. As suas phantasias envergonhavam as de Heliogabalo.

Uma noite entrou no *Prince*, trajado de mulher, pelo braço d'uma rameira travestida de homem.

Banhava-se em Champagne e conta-se que uma vez ferrára a prata o ginete de passeio.

Valente calção, rebentava pelas lezirias cavallos á redea solta, e nas arenas brincava com a pera, com o garbo e a graça serena que os salões lhe conheciam. N'uma corrida em Alhandra



«Un lance en la plaza de toros», quadro de J. Jimenez y Aranda

Desenho de Jerôme



lidou um boi com punhaes malaioas nas hastes; afocinharam dois corseis, a victoria por fim poisou-lhe no rojão.

Devia ter morrido, com um *vohé!* na garganta e uma Berenice ao lado, ingerindo lumes promptos.

O toireio professionalisa-se. A corrida de toiros tornára-se uma necessidade e o pulso patricio casára.

Na Hespanha, a arte de gineta cae sob a innovação da vara larga empunhada pelo

magarefe e o latagão das lezirias, restando um espectáculo picaresco de matadouro.

Os aventureiros chovem na arena, escalando honrarias até abancarem no Senado e fitarem de frente olhos de princezas.

E vê-se essa Hespanha, lindamente selvagem acorrer ás Puertas del Sol cobrir de vivas—vivas!—o cadaver escornado de Espartero, e não tirar o chapéu ao feretro de Castellar, uma das maiores cerebrações modernas.

Pepe-Hilo está á frente d'esta arte, gananciosa, temeraria, de cartel.

De operario guindou-se a magnate, tendo á farta duros, mulheres e palmas.

As manolas morriam por elle, e senhoras nobres por elle jogaram o pugilato, em plenas ruas de Madrid. O principe da Paz dava-lhe ufanamente o braço.

Ser amante de Pepe, era uma honra que os maridos desfraldavam.

Uma estocada falha a *vuelapíe*. cravou-o nas hastes do boi. Pepe foi endereçado ao céu pela extrema-unção d'um cura que chorava como uma vide.

Deixou no seu rol epico, umas setecentas mortes de toiro, não sei quantos duellos e cerca de trinta suicidios de muchachas.

Quando Guerrita annunciou que ia cortar a coleta, o céu azul da Hespanha denegriu-se, as almas vestiram o luto das calamidades publicas, enormes.

Este toireiro era o rei das *calles*.

L'Épée brandissant en
Présence la permissio
de tout le Français

J. Jerôme

A multidão, ao vê-o, acudia, tomava a emboadura das ruas, impedida o transitio. A' pergunta d'um estrangeiro, o madrileno, os olhos esboghados, o gesto nervoso de quem topou uma coisa phenomenal, exclamava:

—El Guerrita! El Guerrita!

Portugal trajou sambenito, opa, enlabusou-se na marmelada conventual, deu o seu cavaquinho por corridas, mas este estalão nunca attingiu a corda bamba das suas inconsciencias.

Aquella terra de tristezas, tarjada da alegria das castanholas, dos maridos que esfaqueiam as adulteras depois de as levarem aos confesionarios, das comidas fortemente apimentadas, das paixões candentes como lavas, só vive, só palpita, só sente nas bancadas do amphitheatro.

Ali sim, lobra-se a alma remota dos guerreiros que varejaram o mundo. Ali, nas delações da embriaguez, quando o rosto hespanhol deita para traz o capuz atavico do esbirro e do frade.

As alacridades da Hespanha só ao sol das arenas desabrocham: para estrear mantilhas, para esgrimir espirito, para encetar namoros, a praça, só a praça.

O ritual das toiradas é bizarro como um *Tantum ergo*; oferecem-se sortes ás rainhas e a estocada de morte vae unguida n'um mandato divino.

Para citar um toiro que estacou no circulo immenso do redondei, encaixilhado na mol-

dura de mil olhares a arder sob a cupula altissima do céu, ha um ponto só. Esse ponto deixa de ser o que a arte indica, ou a physica das distancias marca.

E' — onde *Dios manda!*

Não é já a geometria infallivel e rigorosa das mathematicas, não é tampouco a tactica d'aquelle combate impiedoso; é Deus, o proprio Deus hespanhol, ardente e impetuoso, intelligente a *aeterno* que no silencio tragico dos enthusiasmos suspensos, aponta ao matador hypnotizado o logar preciso com o mesmo dedo soberano que fez o mundo: — *Allá, caramba!*

Uma corrida de toiros nunca faltaria a Rabelais com uma pagina viva de humorismo. Mil cambiantes facetas fulgem sem cessar da sempre mesma tinta rubra dos capotes, do sangue cachoante, dos sorrisos felinos das hespanholas.

O faustoso conde do Arco estroinava por Hespanha. Em Toledo, apresentou-se na praça, trajando uma sobrecasaca protocolar, sob um triumphal chapéu alto em cujo cocuruto explodia a scentelha de trinta e dois raios.

Ao seu apparecimento, o amphitheatro zumbiu como uma enorme varejeira espicada. De «cartela» no reino dos mazzantinis — sacri-legio!

Depois clamor geral, cantante:



Uma pega — Estampa reproduzida do livro da Murphy A general view of the State of Lisbonne de 1708



«Encierro de toros para la corrida de un pueblo de Aragon
—La Sorpresa», quadro de N. Ruiz de Valdivia

— Quite usted el sombrero! Quite usted el sombrero!

O conde tinha costella de Kereban, resistiu, mas o berreiro tornou-se tão infernal que tirou o chapéu no sorriso tregitado de quem accede a uma tineta. Callou-se o motim. Mas uma voz birbante que chacoteou:

— Ponga usted el sombrero!

Bastou para que a praça repetisse em côro:

— Ponga usted el sombrero! Ponga usted el sombrero!

O conde fazejou a reviravolta do

desatino, uma reconsideração: pôz o chapéu.

Mas então de todos os sectores, de todas as boccas, rompeu uma grande solfa galhofeira:

— Quite usted el sombrero!

Manolas, chulas, hidalgos:

— Quite usted el sombrero! Quite usted el sombrero!

Era de mais. O conde, erguendo-se de impeto, largou sobre a praça, excelso, homérico, o gesto esbofeteante das coleras desarmadas.

O conde, beirão de lei que era, não podendo ser Hercules, foi Cambronc.

A grandeza da resposta remiu a enormidade do sacrilegio. O chapéu alto ficou; foi ovacionado; foi o rei da tarde; o fidalgo do Arco foi o fito do olhar das castelhanas.

Paris, outubro de 1908.

AQUILINO RIBEIRO.



«Ultimos momentos de un torero sobre la arena del circo despues de una cojida», de R. Novas

COMPANHIA LYRICA FRANCEZA DE S. CARLOS



JEAN GODART,
TENOR DA GRANDE
OPERA
DE PARIS



J. BRETON
TENOR DA OPERA
COMIQUE
DE PARIS



M.^{me} MARGUENTE CARRÉ



MADemoisELLE HELENE
DEMELE, SOPRANO DA OPERA
COMIQUE DE PARIS



MADemoisELLE
BESSIE
ABATT, SOPRANO
DA GRANDE
OPERA
DE PARIS



M.^{me} FELY
DEREYNE,
SOPRANO DO COVENT
GARDEN
DE LONDRES

O TENOR
AUGUSTIN NUIBO,
DA GRANDE
OPERA DE PARIS



O TENOR
AUGUSTIN NUIBO,
DA GRANDE
OPERA DE PARIS



O BAIXO ARMAND DALBÓS,
DA OPERA COMIQUE
DE PARIS

A OPERETTA NA INGLATERRA



Quando ha mezes se falou em que o sr. visconde S. Luiz Braga traria ao theatro D. Amelia uma companhia de opereta ingleza, o redactor d'um jornal verpertino, que se publicava então, deitou artigo reprovando a idéa, com o fundamento de que á actriz ingleza faltava o que, felizmente para ella, tem de sobra—formosura, graça, vivacidade, etc.

Um momento infeliz ou a falta de assumpto levaram o escriptor, bastante intelligente por signal, a commetter esse crime de lesa arte. Affirmei-lhe então que se enganára, e agora, que abriram todos os theatros da capital e por o assumpto agradecer ao lisboeta, vou proval-o.

A opereta tal como é representada em Londres, pela belleza e graciosidade das actrizes, excellencia e correccão dos actores, leveza do assumpto, brilho dos côros, originalidade das danças, riqueza de scenario e guarda-roupa, deboche de luz e côr, pelo conjunto, emfim, attrahente e saudavel, é a mais bella do mundo, encontrando talvez uma rival apenas, mas só do outro lado do globo, na America do Norte.

As actrizes são formosissimas; egualam as damas da aristocracia londrina na elegancia e distincção, excedem-nas em vivacidade e desenvoltura. Que alva e fina pelle, que intençaõ no olhar provocante e transparente, que subtileza no andar, que voluptuosidade no gesto! Como a *tipie* chamada de *manton*, na zarzuela, a primeira actriz de opereta ingleza geralmente canta e dança, mas com que infinita e picante graciosidade o faz! As danças, interessantissimas, variam desde os passos caprichosos e complicados do conhecido *Cake Walk* até ás extravagantes danças do norte de Inglaterra, semi-barbaras como os nos-



sos *fandango* e *estallado*, mas trazidas para a scena com tal finura e graça que arrebata e encantam. Uma das mais difficeis, oriunda do Lancashire, é dançada de tamanhos ou com *clappers* (peças metallocas chocalhentas) nos tações dos sapatos para lhes imitar o som, e consiste no movimento nervoso e rapido da ponta do pé e calcanhar batendo no chão de modo que o som produzido forme uma phrase musical a que chamam *devils tatio* (rufo diabolico).

A produção d'este genero d'artistas é grande, pois não se lhe sente a falta apesar da cresta que annualmente lhes faz o principal inimigo do empresario londrino — o casamento.

O scenario, illuminado pujantemente por bem distribuida e combinada luz, é sempre lindissimo e apropriado. Feito para grande numero de representações, é rico, tudo n'elle tem relevo. As arvores teem a forma natural e são vestidas de folhas e flôres em panno, de copia fiel. A relva, tão commum em Inglaterra, e que pela sua cor muito anima um palco, é imitada com enormes tapetes de alta felpa em lá verde.

O guarda-roupa é egualmente valiosissimo, do melhor gosto, harmonico e caprichoso. Para as mulheres, geralmente em tons claros, tudo sedas, gazes e rendas finissimas, mesmo nos *dessous*, d'uma leveza e frescura que encanta, parecendo renovado diariamente. Trabalham n'elle costureiros distinctissimos, os desenhadores mais em voga, que por vezes são forçados a proceder a minuciosa investigação historica na sua confecção. Devia ter acontecido assim, por exemplo, para a lindissima opereta *The Beauty of Bath*, em que um grupo de coristas lindas entravam em scena por um modo novo. Servia-lhes de porta a moldura d'um grande quadro, que se illuminava, mostrando, successivamente, n'uma *pose* artistica, a figura vestida rigorosamente n'um dos diferentes estylos da Inglaterra, segundo copia fiel de gravuras da epoca. Damos o retrato de Sylvia Storey, em *toilette* do seculo XVIII; era a ultima das *Gibson Girls* que faltava casar. Aquelle papel e outro insignificante na peça *Havana* valeram-lhe, em setembro ultimo, o titulo de condessa, pois conseguiu captivar Earl Poulett, famoso pelo processo em que quizeram usurpar-lhe a fortuna e o titulo.

As *Gibson Girls*, grupo de bailarinas, assim chamadas por no seu conjuncto encarnarem o typo da rapariga americana creado pelo artista Charles Gibson, são



Mrs. Joseph Coyne na «Merry Widows»
—Adrienne Augarde adoravel ingenua



hoje baroneza Ditton, marquiza Florac, *ladies* em Inglaterra ou rainhas do ouro na America.

A mais notavel d'ellas e das primeiras a casar foi Camille Clifford. Não era bella, mas extremamente *chic*, esvelta, elegante, esculptural. Não canta nem representa, mas como no theatro inglez tudo que é bello tem aproveitamento, notabilizou-se pelo... andar! Foi, porém, o bastante para conquistar o titulo de Honorable Mrs. Bruce, casando com o filho d'um par de Inglaterra!

No «Prince of Pilsen» e depois no «Catch of the Season» cruzava a scena no seu passinho de alveola, usando as *toilettes* fascinatoramente esguias, que ella lançou e em que a nossa gravura a representa.

E dizer que não fez successo na America, comquanto, segundo dizia, tivesse tentado tudo! Lá vendia chocolates e programmas na platêa, mas como ella adivinhou que estava no palco a sua *vocaçào*!

A mais encantadora actriz de opereta que o casamento roubou á scena foi Edna May. Veiu da America representando um papel insignificante, mas cedo obteve grande popularidade. O seu typo grave de belleza fez furor em Londres, as raparigas imitavam-lhe a expressào e o penteado que fez moda, como o de Merode em França. Depois de tres tentativas de divorcio de um corredor cyclista, desposou no anno passado um millionario allemão e deixou a scena.

Denise Orme, um dos premios de canto da *Royal Academy of Music*, casou tambem ha pouco com o filho d'um lord.

Marie Studholme, a formosissima loura, arrancada á baixa classe pela sua belleza, é a actriz mais photographada do Reino Unido. Acaba de unir-se, em segundo casamento, com Mr. Borrett, filho d'um major-general, continuando porém representando na «My Mi-



A actriz Isabel Jay
(Mrs. Cavendish)
— Miss Lily Elsie na «Merry
Widow»



mosa Maid em que a vi em julho.

Segundas em sucesso photographico são as gentilissimas irmãs Zena e Phillis Dare, as favoritas dos estudantes, adoráveis cantoras e dançarinas.

Como já não existe assumpto por explorar em opereta, os escriptores e emprezarios aproveitam as questões do dia, o successo politico do anno, é com um fio tenuissimo de enredo, em que o amor impera, muita arte, espirito, alegria, caras bonitas e boa

musica constroem uma peça. Assim a guerra do Japão fez florescer as peças «Cingales» e «See-See» de costumes orientaes; a *entente cordiale* com a França produziu a «Lady Madcap» em que um personagem parisiense (Maurice Far-ko) falando inglez afrancezudo levava aos salões londrinos os costumes e o espirito gaulizes; a conferencia da paz na Haya engendrou «Miss Hook of Holland», de costumes dos Paizes Baixos.

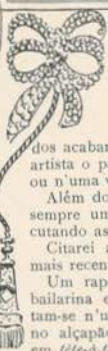
O publico dispensa o nexo e a verosimilhança, exige porém *humour* que lhe provoque o riso. D'esta condição depende a vida das peças. O espectador se não gosta não pateia, nem isso lhe era possivel estando como está enterrado em alcantias caras, mas não volta e a peça consegue apenas cem representações, isto é, caiu. Se agradou mantem-se annos no cartaz, tendo que ser renovado a meudo o scenario e



Miss Marie Studholme, a mais photographada
—Miss Zena Dare, cantora-dançarina
—Miss Gabrielle Roy, actriz-dançarina

guarda-roupa, como aconteceu com a *The Orchid* no Gaiety Theatre que excedeu 600 representações, e a *Merry Widow*, que actualmente no Daly's tem mais de 700.

O empresario não vacilla em descobrir um paiz imaginario semelhante á Persia, por exemplo, onde faz passar um



d'imaginação produzindo as surpresas mais inesperadas, mas realizadas, com tal graça e por mulheres tão bellas que agradam sempre. Os *couplets* applaudidos acabam sempre por uma *monie*, atravessando o artista o palco n'um carrinho, n'um cavallo de pau ou n'uma vassoura... contando que seja imprevisto!

Além do duetto d'amor, escolhido a capricho, ha sempre um duetto comico que percorre a peça executando as mais graciosas diabruras.

Citarei apenas uma d'essas originaes scenas do mais recente successo do Gaiety, a *Havana*:

Um rapaz e uma rapariga gentil, Kitty Mason, bailarina eximia, depois de vertiginosa valsa, sentam-se n'um banco do jardim, levantam um pequeno alcapão e depara-se-lhes uma meza para ceia, em *tête-à-tête*, a que não faltam o *Champagne*, as flores e dois pequenos castiças de *abat-jour* escalete. Explicam então: no namoro moderno em Londres já se não escrevem cartas, qual! convida-se a pequena para ceiar n'um recanto d'um *restaurant* elegante, con-

Miss Carrie Moore no «Dairymaids»
— Tres das *Sandow Girls*.
— C. Clifford e algumas linhas coristas da Inglaterra na opereta «*Belle of Moyairs*»

acto, como se dá na ultima peça que cito, se lá descobrir vestuarios exóticos, scenas pittorescas e brilhantes com que deslumbrar o publico.

A opereta moderna, sem descair na magica, admite passagens de revista em que vão introduzindo scenas comicas, referencias aos successos palpitanes e danças excentricas.

Executam prodigios





Edna May em «The School Girls»
Miss Ellaline Teriss

Miss Marie Studholme

— Agnes Fraser

versam, depois vão tomar o café n'outro recantinho ameno do hall... De repente rompem nova dança, fecham a meza, dão-se o braço e partem.

Eve Greene em «The Country Girls»
— Miss Marie Studholme

Pouco basta ás vezes para lançar uma peça—até uma valsa apenas. Succedeu assim com a opereta «Waltz Dream» e com a «Dairymaids», em que miss Carrie Moore e um pequeno côro de raparigas de bella plastica, apenas velada por uma *draperie* branca e leve, cantavam deliciosamente a valsa *The Sandow Girl*, executando voluptuosa e cadenciadamente os movimentos que o gymnasta Sandow aconselha. A celebre «Merry Widow», comquanto seja uma opereta completa, deve em grande parte o seu enorme successo á lindíssima valsa, já bem conhecida em Lisboa, que mr. J. Coyne e a fragil creaturinha loura que é miss Lily Elsie continuam dançando em Londres d'uma maneira surpreendente, extasiando o publico com o doce encanto das suas attitudes e *poses* artisticas, ideaes e sonhadoras.

Para celebrar uma artista em Londres é ás vezes util a intervenção da justiça! Miss Ethel Newman, uma rapariga encantadoramente attrahente de que damos um bom retrato, substituiu com talento Edna May, quando ausente, no primeiro papel de certa opereta. Muito nova e sem que nenhum successo estrondoso a tivesse lançado, não lograva impôr-se n'aquelle *mare magnum* d'arte. Proporcionou-lhe porém o empresario uma occasião unica: quando Edna May casou, contractou para a substituir a desenvolta e já conhecida Phyllis Dare. Miss Newman intentou-lhe uma acção de perdas e damnos fundada nos seus anteriores direitos ao papel. A questão foi muito debatida na imprensa e miss Newman, comquanto viesse a perdê-la, conseguiu porém attrahir para si a attenção e *sympathia* geral,

tornando-se conhecida. Como se depreheende, a encenação é a base capital d'estas peças leves e faltas de enredo; dedica-se-lhe, pois, em Inglaterra cuidados excessivos, entre os empresarios em competencia trava-se verdadeira lucta em questões de ori-



Miss Mabel Green, possuidora de lindíssima voz

ginalidade, extravagancia e novidade. Creio, porém, sustenta a palma George Edwardes, o activo empresario do *Daly's* e do *Gaiety*. As suas produções notabilisam-se pela originalidade, ninguém melhor que elle sabe pôr em harmonioso movimento a complicadissima engrenagem



O actor Seymour Hicks
e um magnífico
grupo de bellezas

Miss May de Souze,
cantora distincta—O actor
Edward O'Neill
e Miss Jean Aylwin,
na «Havana»

que é um grande palco cheio de gente. O seu creador engenho tudo vence, os seus bailados e marchas, a disposição dos menores grupos é sempre nova e do melhor effeito. Todos em scena se mexem, executam mesmo movimentos discordantes cuja resultante, em conjunto, é bella, qual musica de Wagner.

As operetas teem geralmente apenas dois actos grandes, acabando cêdo, de modo a não prejudicar as ceias dos *restaurants* elegantes, os quaes são por lei obrigados a fechar á meia noite.

Os homens, mesmo os coristas, teem papel importante na opereta ingleza, que conta nu-



meros actores distinctissimos, inteiramente dignos de hobrear com a serie infinda de beldades femininas a que ligeiramente me referi. Ha-os de duas classes perfeitamente distinctas: os galans e os comicos. Estes, de que ha pelo menos dois em cada companhia, são originalissimos e *sui generis*. Do genero dos nossos Alfredo de Carvalho e José Ricardo, mas, ao sabor inglez, bem mais exagerados. Os auctores destinam-lhes as mais ridiculas scenas de *po chade*, collocam-nos nas situações mais insustentaveis, põem na sua bocca e nos seus pés, porque todos são bailarinos, as





yours truly
Ethel Newman

Miss Ethel Newman, graciosa
actrix cantora



Miss Gerlie Millar



Miss Marie Studholme



Miss Gabrielle Ray

maiores inverosimilhanças e diabruras. A sua grotesca figura

principal motivo da sua leveza— são também dançarinos os galans e primeiros actores. D'estes já citei Joseph Coyne, actor novo, cuja superior interpretação do Principe Danilo na «Merry Widow» o collocou a par dos primeiros. São innumerous os felizes galans, notaveis pela distincção das suas maneiras e impecavel correcção no trajar. Referir-me-hei a tres dos mais populares. Hayden Coffin, a distincção personificada, é um dos *matinée idols* (nome dado aos actores por quem todas as raparigas se apaixonam). E' em scena enamorado permanente; com linda voz de barytono, as suas canções sentimentaes, tão gratas ao paladar britannico, tornaram-no celebre. Possui um *record* inedito: é o actor a quem até hoje foi escripto maior numero de cartas d'amôr!

inunda a scena da mais intensa alegria e o publico inglez, tão predisposto á melancolia e ao *spleen*, adora-os.

Darei como typo Edmund Payne, o primeiro comico e dançarino excentrico do *Gaiety*.

São impagaveis os seus duettos comicos com Gerlie Millar, graciosissima actriz dançarina, a mais radiosa estrella de opereta na actualidade e que teve a subida honra de vêr o seu retrato exposto na Academia de Pintura. Uma das nossas gravuras representa a n'uma scena por occasião da *entente cordiale*.

Não esquecerei ainda

George Graves, que com tanta originalidade creou o ridiculo embaixador da «Merry Widow». Como na opereta ingleza tudo se resolve em dança— e é este o



Miss Gerlie Millar, (a Franca e John Bull)—Miss Gabrielle Ray n'um dança excentrica

Maurice Farkoa, de origem franceza, bom actor e delicioso *diseur* de canções, é um idolo do publico quer na scena quer nos concertos em que frequentemente toma parte. Falando d'elle, uma gentilissima dama disse-me um dia: — A sua irresistivel attracção para o espirito feminino é a pequena madeixa branca que lhe parte da testa por entre o cabello negro





Miss Mabel Russell dançando a Clappers dance
na «Havana»



Edmund Poyne

Maurice Farkoa



Seymour Hicks

Hayden Coffin



Miss Gabrielle Ray — Miss Camille Clifford — Miss Eve Greene (cantora)



produzindo um curioso e fascinador efeito!...

Seymour Hicks é um curioso personagem. Empreendedor, auctor e actor, canta, recita e dança com igual perfeição. Casado com a formosa actriz Ellaline Terriss, considerada o prototypo da belleza inglesa pelo tom louro do cabello e olhos azues, são inexcusáveis de encanto os seus duettos d'amôr. Possui e dirige um lindo theatro — o Hicks Theatre. Dotado de excellento gosto na escolha de caras bonitas; o seu côr é sempre assombroso; não admira, pois, que seja o maior tributario

sentem; postas de parte as feias, começa então a selecção das que reúnem os seguintes requisitos: boa plasticidade, voz, dança e graciosidade.

Assim se reúnem em geral trinta e seis, de que se escolhem ainda umas oito, as *Show Girls* (de exhibição), que constantemente atravessam a scena em vistosas e originaes *toilettes*. Ser *showgirl* equivale a um premio de belleza.

Com taes elementos, tendo sempre a enquadral-os luz e côr, a animal-os dança e mu-



Miss Marie Studholme,
Fauvette
da «My Mimosa Maid»



O actor Grossmith e o
grupo das *Show Girls*
da «Havana» — Miss
Sylvia Storey em «The
Beauty of Bath» — Robert
Hale e Kitty Mason, (ceia improvisada)
na «Havana»



Uma photographia
da celebrada
Marie Studholme

do hymeneo. De resto a sua tarefa não me parece difficil; quem não aspira, n'um meio colossal como Londres, a conseguir popularidade, o casamento, a riqueza? Um annuncio basta apenas para que mil raparigas se apre-

sica, será difficil compôr as grinaldas e festões, os jardins floridos e encantados que são as scenas de opereta em Inglaterra?

A. FERREIRA D'ALMEIDA
CARVALHO.

ENTRE GENERAES



General Sebastião Telles

(CLICHÉ ARNALDO FONSECA)



General Pimentel Pinto

(CLICHÉ BOBONE)

A *Ilustração Portuguesa* não podia deixar de archivar nas suas paginas, que constituirão mais tarde uma historia iconographica da contemporanea sociedade portugueza, o conflicto, de caracter politico, originado pela substituição do commando da primeira divisão militar.

Attingido pelo limite de idade o sr. general Craveiro Lopes, que commandára a divisão com notavel superioridade através todas as terriveis vicissitudes dos ultimos tempos, o ministro da guerra fizera saber ao general de divisão sr. Pimentel Pinto que o investiria n'esse cargo.

Tendo sido por tres vezes ministro da guerra e exercendo a direcção

da Escola do Exercito, em favor do sr. conselheiro Pimentel Pinto concorria aiada a circumstancia de ser o general mais antigo da escala. Conselheiro de Estado e par do reino, fôra o escolhido, por morte de Hintze Ribeiro, para presidir á commissão executiva de ministros honorarios constituída para dirigir o partido regenerador até á eleição do successor do grande morto e fôra então, ostensivamente, o chefe da cabala vilhenista, que afinal logrou a indisputada victoria pela desistencia do sr. conselheiro Teixeira de Sousa. Breves mezes porém volvidos sobre o accesso do sr.

conselheiro Julio de Vilhena á direcção do partido, o sr. general Pimentel Pinto pronunciava na camara alta um discurso reaccionario, que equivalia a um repudio contra a orientação liberal do seu partido e a uma resignação ao cargo de commandante da 1.ª divisão militar.

Fiel á promessa feita, o sr. ministro da guerra levou a conselho de ministros a nomeação do general reaccionario, á qual se oppoz, desassombadamente, o presidente do conselho, originando o seu veto a nomeação do sr. general Raphael Gorjão para o disputado commando.



General Raphael Gorjão
(CLICHÉ REDONDO)



General Craveiro Lopes
(CLICHÉ FERNANDES)



LUCTUOSA



Arthur d'Azevedo, o illustre auctor e dramaturgo brasileiro



Interior da igreja do Loreto onde se celebraram as exequias de Arthur d'Azevedo (CLICHÉ DE BENOLIEL)



Dr. Alberto Costa (Pa'Zê) — Um aspecto do enterro (CLICHÉ DE BENOLIEL)



O bispo de Portalegre, D. Gaudencio, fallecêto em 2 de novembro

O DR. RODRIGUES ALVES EM LISBOA



O sr. dr. Rodrigues Alves, o illustre ex presidente da república dos Estados Unidos do Brazil, visitou recentemente Lisboa, na sua viagem de regresso ao seu país, encontrando-se aqui com seu filho o sr. dr. José Alves.

Na véspera do embarque no Araguaya, o sr. dr. Rodrigues Alves juntou na cidadella de Cascaes com Sua Magestade El Rei.



(CLICHÉS DE BENOLIEL)

UPHOLSTERER & GABINET MAKER **Cadeiras**



Maple

Sophás chaise-longues e cadeiras com costas articuladas, oferecendo ótima comodidade.

Ha sempre variado surtido de modelos novos, forradas em superior chagrin de 1.ª e 2.ª qualidade, por preços limitados, attendendo á sua magnifica construçãõ. Decorações completas em estylo inglez. Todos os trabalhos são dirigidos pelo seu proprio filho, Gil Dias d'Assumpção, profissional especialista n'este genero de trabalhos. Fornecedor da Legação Britannica e das principais casas de Lisboa. 35, Rua de Buenos-Ayres, 35. Telephone 4:884 (residência) Depósito unico do "PIPERINOL" o melhor preparado para dar cor e lustro de encaerado em móveis, sapatos e couros.

O PASSADO, PRESENTE E FUTURO REVELADO PELA MÃO DELEBRE CHIROMANTE E PHYSIONOMISTA DA EUROPA

Madame Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, chronologia e physionomia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrze, d'Arpenigney, Madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathogoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 6 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, Rua do Carmo, sobreloja—LISBOA. Consultas a 4\$000 rs. 2\$500 e 5\$000 rs.

lano e hespanhol. Dá consultas diarias das 6 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, Rua do Carmo, sobreloja—LISBOA. Consultas a 4\$000 rs. 2\$500 e 5\$000 rs.

ESCRÓFULA :: CHLORO-ANEMIA
 e Authenticos (de Paris)
PILULAS DE BLANCARD
 Exigir o verdadeiro Produto
 (assinatura, etiqueta verde, e endereço)
XAROPE DE BLANCARD
 40, Rue Bonaparte, Paris (FRANCE)
LYMPHATISMO :: DEBILIDADE

DISPONIVEL

LOCAO DE QUEANTO
CABELLO BARBA PESTANHAS CROBRANCELHAS
 Unico producto scientifico apresentado na Academia de Medicina de Paris contra o microbio da Calvície e todas as affecções do couro cabeludo.
L. DEQUEANTE Pharmacia, 36, Rua Clignancourt, Paris
 em LISBOA, 19, Rua do Arco a Jesus, e quem devesse dirigir para todas as informações gratuitas.
 A. VENTA em todas as BOAS CASAS de PORTUGAL.

CASALTEIROL

ARMADORES ESTOFADORES
 PRAÇA LUÍZ DE CAMÕES, 7-1159A
 TELEPH. 1346
 ENDEREÇO TELEGRAFICO (ASTALI)

J. CASTELLO BRANCO

Bicycletas



ESTRUTURAS SÓLIDAS e elegantes desde 22500. Bicycletas Simplex, Humber, B. S. A. ultimo-modelo, Bicycletas inglesas Radford modelo specialment fei o para a 11-884 casa, muito sonda, propr a para aluguel, com quadro reforçado, aros nickelados, roda livre, guard-lamas e 2 travões, preço 32000 réis. Enorme surtido de accessorios taes como protectores Continental, Dupon, Coventry, Camaras d'ar, Businas, Lanternas, Rodas livres, etc., etc., tudo a preços baratissimos. Gran e deposito das melhores machinas falantes e discos Simplex dos quaes acabamos de receber lindissimas colleções, Casa Simplex Bicycletas, Discos e Machinas falantes. J. CASTELLO BRANCO, Rua do Socorro, 48 - Rua de Santo António, 32 e 34.



Meio seculo de successo
ESTOMAGO
 O Elixir do D. Mialhe

de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente, GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.
 A'onda em todas as Pharmacias e Portugal de Brazil.
 Pharmacia MIALHE, 8, r. e av. de Paris

NOUVEAU PARFUM
 29, Bd DES ITALIENS, PARIS
PRINCIA VIOLET

AGUA CASTELLO

PREMIUM QUALITY EXPOSICIONES INTERNACIONALES DE CASA REAL

FARINHA LACTEA
Nestlé Preço 400 réis
 36 medalhas de ouro incluindo a conferida na exp. agricola de Lisboa

INSTITUTO de belleza

UNICA casa do mundo para o tratamento do rosto, hygiene, belleza e conservação da juventude. Productos scientificos invisiveis approvados pelo Laboratorio Municipal de Paris. Apparellhos e productos contra a cabeleireiros para effectuarem a venda dos seus productos. Depositos em todas as principaes cidades da França, da Europa, Estados Unidos da America e no Cairo.

O INSTITUTO DE BELLEZA lecciona e da curso de tratamento e embelezamento da pelle. Programma e condições. Envia-se catalogo geral a quem o requisitar.

26, Place Vendôme, 26 — PARIS

O MELHOR ALIMENTO É O Grape-Nuts

Alimento moderno para crianças e adultos. A melhor e mais leve alimentação para ser tomada ao almoço, ao lunch e á ceia. Todas as pessoas que tem excessivo trabalho intellectual devem tomar este precioso preparado alimentar. Não precisa ser cozinhado.

Vende-se em pacotes de 300 réis

PEDI EM TODA A PARTE

Elle vos reconstituirá as forças perdidas, dando-vos idéas novas, boa disposição e melhores digestões.

DISPONIVEL

DISPONIVEL

NA AMERICA

RECORD DO MUNDO

24 HORAS

2 e 3 d'outubro 1908

1.893, km 793

EM BRIGTON-BEACH

E. U. AMERICA

ESTABELECIDO POR

Lescault & Robertson

N'um carro SIMPLEX
com pneumáticos

MICHELIN MICHELIN

DEPOSITARIOS EM PORTUGAL:

OLIVEIRA & C.^o — Avenida Navarro, Coimbra.
ALBERT BEAUVALET & C.^o — Praça dos Restauradores
(Avenida da Liberdade), Lisboa.
A. BLACK & C.^o — 30, R. da Boa Vista, 32, Lisboa.
LAURENCEL & OLIVEIRA — 88, Avenida D. Amélia, Lisboa.
RICARDO O'NEILL — Rua do Alcaim, 10, 3.^o, Lisboa.
SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS LT.^o — Rua
Alexandre Herculano, Lisboa.
AUTO-LISBOA — Avenida da Liberdade, 28-45, Lisboa.

Taça Vanderbilt

24 OUTUBRO 1908

EM LONG-ISLAND

E. U. DA AMERICA

- 1.^o Robertson (carro Locomobile).
- 2.^o Lytle (carro Isotta Fraschini).
- 3.^o Lutgen (carro Mercedes).
- 4.^o Florida (carro Locomobile).

Todos os que obtiveram classificação levavam
nos carros os pneumáticos

Todos com
pneumáticos
MICHELIN

CENTRAL MOTOR STORE & GARAGE — 193, Rua de
S. José, Lisboa.
TEIXEIRA & IRMÃO — 11, Poço do Borratim, Lisboa.
CASAL IRMÃOS & C.^o — 14, R. de D. Carlos, 84, 1.^o, Porto.
TEIXEIRA & IRMÃO — 153, Rua de Sá da Bandeira, 157,
Porto.
EMPRESA PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS, LTD.^o — 24, Rua
da Liberdade, 43, Porto.
JOÃO GARRIDO — 16, Rua de Passos Manuel, 20, Porto.